

parasitos: 6,67; 3,33; 5,67; 6; Número de peixes parasitados: 4; 2,33; 3; 2; Taxa de prevalência: 40%; 23,33%; 30%; 20%; Intensidade média: 1,27; 1,25; 1,05; 1,0; Abundância média: 6,07; 0,33; 0,57; 0,6. Após análise dos resultados, conclui-se que o arco branquial 1 foi o mais parasitado. Já a parasitemia nos arcos branquiais 2, 3 e 4 variaram, sendo que o arco 3 apresentou a segunda maior taxa de prevalência (30%), seguida do Arco 2 (23,33%) e Arco 4 (20%). Essa predileção pode estar relacionada ao fato do arco branquial 1 estar mais exposto ao contato com a água, o que favorece a sua colonização.

**Palavras-chave:** brânquias; monogenéticos; parasitismo; monogenea.

## AQUICULTURA

### P-088

#### AVALIAÇÃO DE DIFERENTES NÍVEIS DE SALINIDADE SOBRE OS PARÂMETROS ZOOTÉCNICOS DE TILÁPIA DO NILO (*Oreochromis niloticus*)

Denise Soledade Peixoto Pereira<sup>1</sup>; Bartira Guerra-Santos<sup>2</sup>; Álvaro Vinicius Cairo da Cruz<sup>3</sup>; Silene Duarte Costa de Medeiros<sup>4</sup>; Ricardo Castelo Branco Albinati<sup>5</sup>; Maria Consuelo Caribé Ayres<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos da UFBA. <sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFBA. <sup>3</sup> Aluno de Iniciação Científica da EMVZ. <sup>4</sup> Aluna de Graduação da EMVZ. <sup>5</sup> Prof. Dr. do Departamento de Produção Animal da EMV. <sup>6</sup> Profa. Dra. do Departamento de Patologia da EMV.

Foram avaliados os efeitos de diferentes níveis de salinidade sobre os parâmetros zootécnicos da tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*). Para tanto, foram utilizados 144 peixes, com peso médio de 1g, distribuídos, aleatoriamente, em 12 tanques com capacidade de 500L cada. Após o período de adaptação, os animais foram divididos em quatro tratamentos, com três repetições cada. A aclimação em água salgada foi efetuada pelo método gradual, no qual a água salgada foi adicionada em partes, até alcançar o percentual de salinidade desejado para cada tratamento (0‰, 10‰, 20‰ e 25‰). Os animais permaneceram em seus respectivos tratamentos por um período de quatro meses e durante todo o período os parâmetros de qualidade de água foram monitorados frequentemente. Ao final do experimento, foram obtidas as médias de ganho de peso e de crescimento de todos os tratamentos, assim como dos parâmetros físico-químico da água. Os resultados obtidos em função do aumento da salinidade para as variáveis medidas foram: pH (7,79; 7,65; 7,54 e 7,53); oxigênio dissolvido (6,52mg/L, 7,67mg/L, 7,15mg/L e 6,71mg/L) e temperatura (24,2 °C, 24,0 °C, 24,2 °C e 24,1 °C). Já as médias de peso e comprimento de cada tratamento foram: 0‰ salinidade: 80,1g e 16,8cm; 10‰: 86,2g e 17,5 cm; 20‰: 81,8 g e 17 cm; e 25‰: 87,6 e 17,4 cm, respectivamente. Avaliando as médias dos tratamentos, constata-se um maior ganho de peso nos animais no tratamento 4 (25‰ de salinidade). Esse ganho de peso pode ser atribuído à grande capacidade de adaptação da espécie ao ambiente salino.

**Palavras-chave:** tilápia, salinidade, desempenho.

## BEM ESTAR ANIMAL, BIOÉTICA E DIREITO DOS ANIMAIS P-089

### A ZOOTERAPIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria de Fátima Martins<sup>1</sup>; Camila Silveira Stanquini<sup>2</sup>; Nuno Wolfgang Balbini Pereira<sup>2</sup>; Amanda Tasca Franco<sup>3</sup>; Carina Montanari Torelli<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Profa. Dra. do Departamento de Nutrição e Produção Animal FMVZ-USP. <sup>2</sup> Graduando de Medicina Veterinária FZEA-USP. <sup>3</sup> Graduanda de Zootecnia FZEA-USP. <sup>4</sup> Graduanda de Engenharia de Alimentos FZEA-USP. E-mail: fmartins@usp.br.

A seguinte pesquisa embasa-se no uso de animais na prática pedagógica de crianças do ensino fundamental como facilitadores na aprendizagem, bem como veículos de socialização e inserção de temas transversais, como bem-estar animal, cidadania, ética, meio-ambiente, além do estímulo da curiosidade infantil, bastante latente nessa fase, de modo a contribuir com o aprendizado e com o desenvolvimento de crianças mais responsáveis e conscientes quanto às diversas formas de vida e a importância da preservação do meio ambiente. Para a realização do trabalho, necessita-se que as escolas permitam que os animais façam parte de sua dinâmica de ensino. Participaram deste estudo 28 crianças na faixa dos cinco aos sete anos de idade, sendo 16 meninas e 12 meninos, e a análise de dados foi efetuada com a observação, filmagem, fotos, oficinas psicopedagógicas e afinidades para com os animais levados às salas de aula, entre os quais peixes, escargots e um gato especialmente selecionado por apresentar características de docilidade e de interação com as crianças.

O conceito de socialização é baseado na ação recíproca entre as crianças, os animais e o aprendizado. Os resultados obtidos até então destacaram que os moluscos escargots favoreceram uma alta frequência de interações entre as crianças (84%), seguido do gato (51%) e dos peixes (31%). Tais dados concordam com GODOY & DENZIN (2007), que admitem que os animais exerçam grande auxílio no trabalho pedagógico.

Em síntese, os resultados do presente estudo indicaram que os animais, como co-educadores, podem ser associados aos temas transversais do currículo escolar de forma lúdica, oportunizando trocas sociais espontâneas e enriquecidas, favorecendo o desenvolvimento infantil, principalmente da criatividade, e a formação de cidadãos com consciência crítica, ética e compaixão para com todas as formas de vida.

**Palavras-chave:** Zooterapia, bem estar, educação humanitária.

**Referências:** GODOY & DENZIN. Atividades assistidas por animais: aspectos revisivos sob um olhar pedagógico. SARE, p. 14-22, 2007.

## BEM ESTAR ANIMAL, BIOÉTICA E DIREITO DOS ANIMAIS P-090

### ANÁLISE DE DIFERENTES SUBSTRATOS EM RECINTOS PARA MANTENÇA DE ARANHAS (*ACANTHOSCURRIA PARAHYBANA*) EM CATIVEIRO

Zara Caroline Raquel de Oliveira<sup>1</sup>; Glenison Ferreira Dias<sup>1</sup>; Anderson Dias da Silva<sup>1</sup>; Simone Loiola Gomes<sup>1</sup>; Mara Gabriela Rubens<sup>1</sup>; Carlos Iberê Alves Freitas<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estagiário do Laboratório de Estudos em Imunologia e Animais Silvestres – LEIAS/UFERSA. <sup>2</sup> Prof. Departamento de Ciências Animais – UFERSA. E-mail: simone\_loiola@hotmail.com.

Foram testados três diferentes substratos quanto a sua eficácia, determinando seus prós e contras, na ambientação de aranhas *Acanthoscurria parahybana*,